

Número da Inscrição: 42100

Título do Trabalho: Projeto Papo na Obra: construindo a paz no lar

Categoria: Práticas Humanísticas

Descrição resumida

Promove ações socioeducativas na perspectiva de gênero, visando sensibilizar trabalhadores da construção civil a repensarem seus papéis sociais e a importância do homem e da mulher como sujeitos capazes de modificar pensamentos e atitudes machistas, que legitimam a violência contra a mulher.

URL do

vídeo: <https://drive.google.com/file/d/0B5cfpAsPcQQ4NlpTWi1ZaXNPaeE/view>

Há quanto tempo a prática está em funcionamento?

É desenvolvido há 04 anos (desde 2015)

Qual a principal inovação da sua prática?

O combate à criminalidade, em especial, os crimes de natureza doméstica e familiar contra a mulher por meio de práticas extrajudiciais que permitem ao órgão ministerial a formalização de parcerias e conseqüentemente sua aproximação das demandas sociais e ainda, a promoção de ações socioeducativas que objetivam sensibilizar seu público alvo quanto à importância da redução de práticas discriminatórias contra a mulher legitimando seus direitos humanos, divulgando a Lei Maria da Penha e as atribuições da 10ª PJ/NUPEVID.

Explique o processo de implementação da prática

Por meio da articulação e formalização de um termo de cooperação técnica entre o MPPI e o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil - SITRICOM, o sindicato sugere o local, e a equipe do NUPEVID se desloca a esses espaços, geralmente canteiros de obras que concentra um grande número de trabalhadores (as) ou em espaços que agreguem esse público, atendendo à proposta de intervenção pontual e ainda, valorização desses profissionais. Na oportunidade são realizadas palestras (rodas de conversas) de cunho informativo e de orientação acerca das seguintes temáticas: Lei Maria da Penha, educação sexista, questões de gênero (inclusive assédio sexual no local de trabalho), cultura da paz e temas afins. Nesses encontros são também debatidas as funções da 10ª PJ/NUPEVID, sua responsabilidade social e demandas acerca do tema, como forma de aproximação da instituição com a sociedade e em cumprimento à sua missão institucional.

Quais os fatores de sucesso da prática?

O projeto já atingiu cerca de 10.000 (dez mil) profissionais da construção civil (funcionários, empresários e operadores). Funcionárias relatam que atualmente percebem notória mudança no comportamento dos colegas homens, havendo, inclusive, mais respeito entre todos, uma vez que cientes sobre o quê e como se dão as práticas de assédio no ambiente de trabalho e os tipos de violência existentes em desfavor da mulher, atentam para a diminuição da discriminação, antes prática recorrente, entre seus pares; em 2017 o projeto foi premiado como a segunda melhor prática institucional do MPPI; há uma queda considerável de profissionais da construção civil quanto ao cometimento de práticas de violência doméstica e familiar contra a mulher verificados no TJPI e ausência de registros no sindicato sobre tal

crime; inserção do MPPI em espaços diferenciados de trabalho, em especial, naqueles em que o público é muito vulnerável, sem oportunidades de conhecimento e acesso acerca do tema proposto.

Descreva resumidamente as etapas de funcionamento da prática

Inicialmente um relatório de estudo produzido pela Corregedoria Geral de Justiça do Piauí no ano de 2012, através de dados advindos do Juizado de Combate à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher da Comarca de Teresina - PI, apontou que dentre as profissões desempenhadas pelos acusados nos crimes de violência contra a mulher, havia grande incidência dos profissionais da construção civil, dados esses também evidenciados em um segundo documento produzido em 2015. Diante desse contexto, foi necessária a intervenção da 10ªPJ/NUPEVID na implantação de projetos que visem o enfrentamento à violência contra a mulher. Cientes dessa necessidade foi planejado o projeto Papo na Obra: construindo a paz no lar, na sequência, em 2015, firmou-se parceria com o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil – SITRICOM, para fins de implementação da prática que teve suas primeiras ações naquele ano. Anualmente o projeto é executado de modo a atingir o maior número de profissionais sindicalizados e não sindicalizados no município de Teresina com pretensões para expansão ao interior do estado. O calendário de execução das ações é organizado pelo sindicato que planeja as intervenções em parceria com as empresas/construtoras responsáveis pelas obras, bem como a escolha dos cenários nos quais a metodologia será aplicada e ainda, em acordo com o cronograma da equipe do NUPEVID/MPPI. Geralmente as intervenções ocorrem no início da manhã e, na ocasião, são englobadas as questões de gênero, abordando as práticas criminosas em desfavor da mulher enfocando as práticas recorrentes de assédio sexual no ambiente de trabalho, portanto, ampliando o campo de atuação do projeto no que diz respeito ao enfrentamento aos crimes contra a mulher.

Quais as dificuldades encontradas?

Carência de recursos humanos para atender a demanda e prevalência da cultura machista e sexista no cenário nacional.

Infraestrutura

A infraestrutura é em parte disponibilizada pelo SITRICOM, que fornece espaço para realização das ações (geralmente canteiros de obras) e ainda, recursos áudio visuais. Ao NUPEVID/MPPI, cabe o fornecimento de recursos humanos, bem como material didático (cartilhas, folders, etc) destinados aos (às) participantes. Para traslado aos canteiros de obra a equipe utiliza transporte oficial do MPPI.

Orçamento

Cerca de R\$ 5000 (impressão de cartilhas/folders e produção de camisetas)

Qual é a função profissional da pessoa ou natureza dos serviços prestados pela instituição que está se inscrevendo?

Promotora de Justiça e Coordenadora do Núcleo das Promotorias de Defesa da Mulher Víctima de Violência Doméstica e Familiar (NUPEVID), órgão de execução do Ministério Público do Estado do Piauí - MPPI.